

# La Chronique scientifique

## Destruição da memória colectiva de um povo A tragédia do Inep da Guiné-Bissau

pelos três directores da vida do Inep

O conflito sangrento que assolou a capital da Guiné-Bissau no dia 7 de Junho de 1998, entre a Junta Militar chefiada pelo General Ansumane Mané e a pouca força governamental apoiada pelas tropas Senegalesas e Conakry-Guineenses, custou muito ao pequeno Estado lusófono da África ocidental. Os detalhes pormenorizados da tragédia ainda estão por saber, mas as estimativas conservadoras citam centenas de mortos entre a população civil e milhões de dólares de danos à já frágil infra-estrutura social e física do país. Em adição, o intenso bombardeamento de artilharia durante os primeiros cinquenta dias de estado de sítio da cidade de Bissau forçou uns 250 000 habitantes a buscarem refúgio dentro e fora do país, alguns dos quais regressaram dois meses mais tarde para serem sujeitos a um estado de sítio de cinco dias ainda mais terrível e destrutivo, que resultou numa assinatura de um tratado de paz em Abuja (Nigéria) no dia 1 de Novembro de 1998.

Entre as infraestruturas mais afectadas pela guerra encontra-se o Instituto nacional de estudos e pesquisa (Inep), que era o maior e mais activo instituto de pesquisa não só na Guiné-Bissau, mas também na África lusófona - irónico para um país que não tem uma estrutura universitária completa, e que na altura da Independência, há vinte e cinco anos, tinha apenas um liceu, construído em 1958 !

Com a Guiné-Bissau a preparar-se delicadamente para entrar no período da reconstrução, lançamos este apelo para solicitar recursos financeiros, materiais e humanos para recuperar este importante centro de pesquisa.

### Origem e realizações do Inep

O Inep foi fundado em 1984 por Carlos Lopes, que mobilizou alguns jovens Guineenses intelectualmente comprometidos como Carlos Cardoso, Diana Lima Handem e Abdulai Silá, para abordar as deficiências sérias na área de investigação científica. Ciente da forte ligação entre a pesquisa e o desenvolvimento, e do facto de que a maior força de qualquer país não reside nas suas riquezas naturais mas nos seus recursos humanos, lutaram com enormes sacrifícios para assegurar que o instituto se estabelecesse firmemente no mapa das instituições relevantes operando

dentro do contexto sócio-político da Guiné-Bissau pós-colonial.

O Inep tem-se empenhado para manter e melhorar a capacidade de pesquisa no país. Constituído por três principais centros de pesquisa dedicados a estudos antropológicos, históricos/políticos, bem como assuntos contemporâneos de desenvolvimento sócio-económico, e questões ambientais, conseguiu autonomia operacional que lhe possibilitou definir, planejar, executar e controlar criativamente a agenda de pesquisa, facilitando assim os seus investigadores a inovarem, experimentarem, e aprenderem. Institucionalizou a transparência e a prestação de contas na gestão dos seus assuntos.

Entre os demais desafios que o Instituto enfrentou desde o início, a organização de uma biblioteca e arquivos funcionais foi, de facto, um dos mais sérios. Deve ser lembrado que logo depois da Independência o herdado Centro de estudos da Guiné Portuguesa, constituído pela Biblioteca nacional e Arquivos e o Museu etnográfico, foi esvaziado bruscamente dos seus conteúdos para dar lugar ao novo Ministério dos Negócios estrangeiros. No processo de remoção e armazenamento (em vários armazéns desprotegidos), a rica colecção de milhares de livros/documentos valiosos e centenas de raras peças de arte foi significativamente reduzida.

Com o apoio financeiro e técnico da SAREC (Suécia) e do CRDI (Canadá), o Inep foi capaz de estabelecer a Biblioteca pública, a única do país, com mais de 80 000 referências, e Arquivos históricos, constituído por uma rica colecção de documentos coloniais oficiais recuperados não só dos antigos arquivos centrais em Bissau, mas também, dos vários centros administrativos regionais.

De facto, entre as várias realizações do Instituto, a capacidade para recolher e proteger a memória do país e da sub-região tinha sido a mais notável. Mais de 10 000 referências da Biblioteca do Inep dizem respeito a África ocidental. O Instituto possuía a mais completa colecção de livros da Guiné-Bissau. Esta foi completada com 7 quilómetros de arquivos, 3 000 horas de gravações da história contemporânea, 8 000 fotografias do período colonial, uma série de cartografia e um vasto e único arquivo microfilmado de estudos e consultorias feitos desde os anos 1980. Este catálogo impressionante está agora gravemente ameaçado.

Nos anos decorridos desde o seu estabelecimento, o Instituto brilhou pela criação e divulgação de conhecimento. Havia sérios empenhamentos tanto na pesquisa fundamental como na aplicada sobretudo nas ciências sociais - história, antropologia, sociologia, economia, ciências políticas, estudos ambientais. Dezenas de livros foram publicados na série monográfica Kacu Martel e centenas de artigos apareceram no Soronda, Revista de estudos guineense e vários outros jornais. Na série literária Kibur lançada recentemente, oito livros foram adicionados à longa lista das publicações do Instituto. Em suma, um total de mais de 250 publicações foram produzidas pelo Instituto desde o seu estabelecimento. O Inep tem sido um actor chave no desenvolvimento da Guiné-Bissau, actuando como um banco de conhecimento e a principal entidade de consulta para o país inteiro.

Os numerosos projectos de pesquisa implementados com sucesso incluem os seguintes estudos :

- um estudo sobre recursos humanos e cooperação técnica (NATCAP), financiado pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento);
- dois grandes estudos sobre efeitos sócio-económicos de programas de ajustamento estrutural, financiados pela ASDI (Suécia)
- um estudo sobre o papel da mulher na economia nacional, financiado pela Unesco
- um estudo sócio-antropológico sobre o SIDA, financiado pela União Europeia

e a OMS

- um estudo sobre a segurança alimentar, financiado pelo Banco mundial
- um estudo sobre o processo da democratização guineense, financiado pelo CECI (Canadá) e SAREC (Suécia);
- os estudos nacionais prospectivos a longo prazo (NLTPS), Guiné-Bissau 2025, financiados pelo governo dos Países Baixos;
- estudos de base financiados pela União internacional para a conservação da natureza (UICN), que resultou na criação de parques nacionais/áreas protegidas no país, e o reconhecimento pela Unesco (programa Man and Biosphere) do arquipélago Bolama-Bijagós como uma reserva da biosfera, em Junho de 1996.

Mas, fundamentalmente, o Inep criou o espaço académico e político necessário para que todas as correntes de opinião pudessem florescer. Além do engajamento na pesquisa, o Instituto também realizou uma larga gama de actividades, incluindo a organização de seminários, conferências e colóquios nacionais e internacionais. Admiravelmente, mesmo no contexto de um sistema de partido único rígido (oficialmente abandonado em 1991), o Instituto forneceu um fórum para debate crítico e reflexão sobre as sérias crises de desenvolvimento que enfrentam o país, a sub-região e o continente africano. A Associação guineense de ciências políticas (ACIPOL), lançada em Novembro de 1994, nasceu e foi alojada no Instituto.

O Inep é membro de numerosas instituições académicas dentro e fora do continente africano. É membro do Codesria, a rede pan-africana de instituições de pesquisa e, entre outras, a Rede de estudos prospectivos a longo prazo do Futuro Africano (Pnud), que consiste em 13 centros africanos de excelência engajados em reflexões de longo prazo e a formulação de estratégias para abordar as crises de desenvolvimento que há muito tempo assolam o continente.

O Instituto era também a única instituição estatal autónoma auto-financiada na Guiné-Bissau. Com mais de 50 funcionários, incluindo 20 investigadores, criou um sistema que lhe permitiu proteger-se da crise económica que afecta o país. As contribuições financeiras do Estado estiveram na sua maioria abaixo de 10% do orçamento do Instituto, financiado principalmente através de prestações de serviços. O sistema de incentivos dentro do Instituto tinha sido assunto de análises rigorosas por um número de instituições interessadas, que admiram a existência de um tal arranjo excepcional num país que doutra maneira não estaria em condições de ter uma instituição de pesquisa da dimensão e performance do Inep. Infelizmente, a infraestrutura e equipamento de qualidade do Instituto, atraíram os problemas que agora enfrenta.

### **Natureza do problema**

Transformado em posto militar avançado no decurso da confrontação armada, o Inep foi sempre ocupado pelos soldados durante o conflito armado, estando o edifício utilizado como dormitório. A sua transformação num campo militar e os bombardeamentos que consequentemente atraiu causaram enormes danos. A destruição física prepositada foi complementada por furto e vandalismo generalizados. Como foi divulgado na Internet em Setembro de 1998, os danos causados reduziram a zero os enormes esforços feitos para dotar o país de um centro de documentação e de pesquisa úteis para a comunidade académica e de pesquisadores, assim como para todos aqueles que estão interessados no desenvolvimento sócio-económico, político, cultural e intelectual da Guiné-Bissau. Os enormes sacrifícios consentidos na

recolha de materiais para reconstruir um passado destorcido e escrever um capítulo importante da história recente da luta de um povo para a liberdade foram desdenhosamente negligenciados.

De facto, com a destruição do Inep, o país deu um gigantesco passo atrás para a pré-história !

Desde o dia 4 de Dezembro de 1998, o staff do Inep teve autorização para entrar no edifício do Instituto, e uma sala foi cedida pelos militares ocupantes. Uma avaliação dos danos sofridos confirma as observações iniciais da alerta do SOS divulgada na Internet em Setembro. A situação é desesperante !

### **Implicações financeiras**

Para fisicamente reabilitar o Instituto e garantir o seu funcionamento mínimo, acções urgentes são requeridas.

Os danos inflingidos são severos e estimados em cerca de 1 milhão de dólares americanos. O Inep possuía uma das melhores infra-estruturas do país.

Este apelo assinado pelos 3 directores do Instituto desde a sua fundação tem dois objectivos :

1º) alertar a comunidade académica sobre a tragédia, e

2º) mobilizar energias para o trabalho de reconstrução. A primeira etapa envolverá reparações/substituições de infra-estruturas vitais, salvaguardar a documentação e reconstituir as colecções com o suporte de vários depositários no exterior da memória da Guiné-Bissau. Esta é uma tarefa que outrora demorou 15 anos ! Agora necessitaria de ser feito o mais urgentemente possível, antes que a memória cultural do país desapareça.

Este é o nosso apelo no decorrer do último ano do corrente milénio.

*3 de Abril, 1999*

**Carlos LOPES, Carlos CARDOSO, Peter MENDY**  
<pmendy@hotmail.com>